



V SINGEP

Simposio Internacional de Gest3o de Projetos, Inova3o e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability

ISSN: 2317 - 8302

Elabora3o de um projeto para cria3o de um sistema prot3tipo de uma rede de integra3o de conhecimento

JOS3 BRUNO DE HOLANDA DA SILVA

Centro Universit3rio CESMAC
bruno.hollanda@hotmail.com

LARYSSA RAMOS DE HOLANDA

Centro Universit3rio CESMAC
laryssarholanda@hotmail.com



V SINGEP

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability

ISSN: 2317 - 8302

ELABORAÇÃO DE UM PROJETO PARA CRIAÇÃO DE UM SISTEMA PROTÓTIPO DE UMA REDE DE INTEGRAÇÃO DE CONHECIMENTO

Resumo

Atualmente o número de publicações das Instituições de Ensino vem aumentando, porém é comum que essas pesquisas não sejam aplicadas para solução de problemas reais das empresas, parte pelo desconhecimento das empresas acerca dos conhecimentos gerados, parte pela falta de direcionamento dos estudos ao aumento da competitividade do mercado. Através de uma pesquisa exploratória, observou-se a falta de um sistema que permita a interação entre as instituições de ensino e as empresas. Assim, o objetivo desse artigo é a elaboração de um projeto para criação de um sistema protótipo de rede de integração de conhecimento. Esta rede permitirá o cadastro de resultados de pesquisas realizadas em instituições de ensino, assim como o acesso a essa rede por empresas que poderão utilizar essas ideias na busca por soluções de gargalos que detenha. Em contra partida, as empresas cadastrarão seus problemas na rede e os pesquisadores poderão utilizar como insumos, desenvolvendo pesquisas. O trabalho teve como resultado, através das ferramentas de gestão de projetos, a elaboração de um planejamento integrado que apresenta a exequibilidade, dentro de seus requisitos (escopo, tempo e custo), direcionado aos principais objetivos, respeitando as restrições e premissas identificadas pelas partes interessadas, e especificando as principais entregas.

Palavras-chave: Gestão; Conhecimento; Projeto.

Abstract

Currently the number of publications by education institutions is increasing, but often these studies cannot be applied to real problem solving situation, partly due to companies ignorance of knowledge generated, partly due to the lack of direction within the studies that could increase competitiveness in the market. Through an exploratory research study found there was a lack of a system that allows the interaction between educational institutions and businesses. The objective of this article is to draw up a project to create a prototype knowledge system integration network. This network will allow the uploading of the results of research conducted in educational institutions, as well as access to that network by companies that may use these ideas in the search for solutions held up by bottlenecks. By contrast, companies will upload their problems to the network, which researchers can use as inputs when conducting research. The work has resulted in, through the project management tools, the development of an integrated plan that shows its feasibility, within its requirements (scope, time and cost), regarding the main objectives, respecting the constraints and assumptions identified by the parties interested, and specifying the main deliverables.

Keywords: Management; Knowledge; Project.



1 Introdução

A educação no Brasil vem apresentando melhorias nos últimos anos, ampliando a inclusão, alfabetização e formação de profissionais no ensino superior, através de um pacto nacional pela educação bem estruturado. No entanto, ainda existe uma desconexão entre a educação feita, através de pesquisas nas Instituições de Ensino (IE), chamada nesse artigo de indústria do conhecimento, e os resultados esperados pelo mercado de bens e serviços.

O Brasil tem enfrentado crises econômicas cada vez mais intensas e a gestão do conhecimento faz-se necessária para sobrevivência no mercado, por se revelar como uma ferramenta que proporciona a melhoria, inovação e ganhos de produtividade empresarial. Assim, cada vez mais as indústrias de bens e serviços vêm fazendo investimento para o esforço de pesquisa utilizando suas próprias equipes, que são muitas vezes reduzidas por falta de capital, ou até pela máxima cultura de receber soluções aplicadas em âmbito internacional, retraindo a evolução do mercado interno e reduzindo a possibilidade de aumento da competitividade local.

Dessa forma, a criação de um sistema de integração do conhecimento das instituições de ensino (IE) com o mercado permitiria a geração de negócio, à medida que as escolas e universidades, na pessoa dos professores, pesquisadores, empreendedores e alunos, utilizassem o sistema para expor suas ideias ao mercado, permitindo que a indústria de bens e serviços pudesse aplicá-las revertendo em aumento da competitividade e ganhos para ambas as partes. Por exemplo, na descoberta de novos produtos ou serviços, ou melhoria de um processo, ou até criação de uma nova tecnologia. Não obstante, as IE se utilizariam dos problemas cadastrados pelas empresas para utilizá-las como cenários de práticas e estudos de caso, debruçando-se em suas pesquisas com objetivo de potencializar a possibilidade de geração de negócios, onde seus professores e alunos poderiam solucionar os problemas organizacionais, cumprir com seu objetivo de pesquisa acadêmica e ainda com a possibilidade de ganhos com a comercialização da ideia.

A ideia do Sistema de integração do conhecimento é algo novo e nunca desenvolvido, com isso orbita um ambiente de incertezas e requer capital para concepção dos esforços planejados. Investimentos com essas características necessitam ser concebidas através de técnicas de gerenciamento de projetos, para melhor coleta de requisitos, definição de escopo e estimativa de tempo e custo, com objetivo principal de minimizar as incertezas e aproximar o resultado final ao atendimento das necessidades previamente identificadas dos clientes. Investimentos que utilizam o gerenciamento de projetos como estratégia aumentam sua probabilidade de sucesso, justamente, por minimizar o grau de incertezas e aumentar o entendimento das expectativas dos usuários.

O objetivo deste estudo é projetar a criação de um sistema protótipo a fim de validar sua aplicabilidade, identificar suas restrições e adaptar melhorias apresentadas pelos usuários potenciais (escolas, universidades e empresas), tendendo a melhor adequação ao uso e aumento a possibilidade de real de criação de uma rede de integração de conhecimento geradora de negócios.

O trabalho está estruturado em cinco seções. Após a introdução, ora apresentada, aborda-se o referencial teórico, onde se encontra as teorias e fundamentos que darão suporte a análise dos resultados. Em seguida, é apresentada a metodologia, onde são abordadas as técnicas de pesquisa utilizadas para realização do trabalho. Na sequência, apresenta-se a seção dos resultados, que tem por finalidade apresentar o estudo alcançado. E por último, as considerações finais acerca do estudo realizado.



2 Referencial teórico

A gestão de conhecimento através de redes de interação entre universidades e o mercado de bens e serviços é algo inovador, com características de investimentos de risco, pois segundo Oliveira *et al.* (2014), a área de gestão é relativamente nova, se comparada às áreas das ciências médicas ou exatas. Por isso, há pouco consenso sobre as melhores agendas de pesquisa, nas quais há muitos fatores exógenos, a empiria pode ou não ser falseável, e modelos fenomenológicos de coleta de dados são muito presentes.

O número de profissionais em gerenciamento de projetos tem crescido nacionalmente, ao passo em que também cresce o número de empresas que tem adotado a metodologia de gerenciamento de projetos nos últimos anos. Contudo, relatam Archibald & Prado (2014), que segundo o nível de maturidade de gerenciamento de projetos que varia de um a cinco, (sendo o quinto nível o ponto de maior probabilidade de sucesso e assertividade dos projetos desenvolvidos por estas empresas) 51,3% das empresas brasileiras, que responderam à pesquisa de maturidade em 2014, estão no segundo nível, de acordo com suas publicações. Para alcançar vantagem competitiva pela inovação, desenvolver estudos e concretizar planejamentos, a elevação de competências em gestão de projeto passa a ser fundamental. Para o perfeito planejamento e sucesso na execução do projeto é necessário permear as principais restrições de projetos, balanceando as expectativas e engajamento das partes interessadas com os requisitos de funcionamento, escopo identificado e recursos disponíveis para concepção do projeto.

Sabe-se que um projeto é um esforço temporário empreendido para criar um produto, serviço ou resultado exclusivo (PMBOK® Guide, 2014). Segundo o Guia de Conhecimento em Gerenciamento de projetos PMBOK® Guide (2014), a natureza de um projeto é temporária, o que indica um início e um término definido. O gerenciamento de projetos concentra-se na definição de estratégias para conclusão do projeto com sucesso, onde o término é alcançado quando os objetivos tiverem sido atingidos ou quando se concluir que esses objetivos não serão ou não poderão ser atingidos e o projeto for encerrado, ou quando o mesmo não for mais necessário. (PMBOK® Guide, 2014).

O Gerenciamento de Projetos é a aplicação de conhecimentos, habilidades, ferramentas e técnicas às atividades do projeto a fim de atender os seus requisitos (PMBOK® Guide, 2014). Esse item do artigo apresenta, um pouco de seu referencial teórico, base da metodologia adotada neste estudo.

Segundo Kerzner (2001), alcançar sucesso no gerenciamento de projetos só é possível com um processo padronizado que possa ser aplicável em diversos projetos. Os projetos são um esforço organizacional para alcançar seus objetivos estratégicos, pois todos os projetos surgem por necessidades concretas do ambiente mercadológico, sejam eles para sobrevivência com atendimento de leis e demandas, ou aumento da competitividade da empresa com novos produtos ou aplicação de mercado. Segundo Mintzberg (2004), o cumprimento de estratégia está baseado na adoção de processos formais e padronizados. No ambiente de projetos, esse conjunto de processos também pode ser chamado como metodologia de gerenciamento de projetos. Para Charvat (2003), “uma metodologia é um conjunto de orientações e princípios que podem ser adaptados e aplicados em uma situação específica.

Para o gerenciamento do projeto de criação do Sistema Protótipo de uma Rede de Integração de Conhecimento serão utilizando os principais processos de gerenciamento de projetos da metodologia abordada pelo PMKB apud ISO 20500:2012 (2012), como ilustrado na Figura 01, que divide 40 processos em cinco grupos de processos (Iniciação, Planejamento, Execução, Controle, Encerramento), correspondentes a dez áreas de conhecimento (Integração, Partes Interessadas, Escopo, Recursos, Tempo, Custo, Risco, Qualidade, Aquisições, Comunicações).



Processos de Gerenciamento de Projetos ISO 21500

Processos	Iniciação	Planejamento	Execução	Controle	Encerramento
Grupos					
Integração	4.3.2 Desenvolver termo de abertura do projeto;	4.3.3 Desenvolver planos de projeto;	4.3.4 Dirigir o trabalho do projeto;	4.3.5 Controlar o trabalho do projeto; 4.3.6 Controlar mudanças;	4.3.7 Fechar fase do projeto ou o projeto; 4.3.8 Coletar lições aprendidas;
Parte Interessadas	4.3.9 Identificar as partes interessadas;		4.3.10 Gerenciar as partes interessadas;		
Escopo		4.3.11 Definir o escopo; 4.3.12 Criar estrutura analítica do projeto (EAP); 4.3.13 Definir atividades;		4.3.14 Controlar o escopo;	
Recursos	4.3.15 Estabelecer a equipe do Projeto;	4.3.16 Estimar os recursos; 4.3.17 Definir a organização do projeto;	4.3.18 Desenvolver a equipe do projeto;	4.3.19 Controlar os recursos; 4.3.20 Gerenciar a equipe do projeto;	
Tempo		4.3.21 Sequenciar as atividades; 4.3.22 Estimar a duração das atividades;		4.3.24 Controlar o cronograma;	
Custo		4.3.23 Desenvolver o cronograma; 4.3.25 Estimar custos; 4.3.26 Desenvolver o orçamento;		4.3.27 Controlar os custos;	
Risco		4.3.28 Identificar os riscos; 4.3.29 Avaliar os riscos;	4.3.30 Tratar os riscos;	4.3.31 Controlar os riscos;	
Qualidade		4.3.32 Planejar a qualidade;	4.3.33 Executar a garantia da qualidade;	4.3.34 Executar o controle da qualidade;	
Aquisições		4.3.35 Planejar as aquisições;	4.3.36 Selecionar fornecedores;	4.3.37 Administrar aquisições;	
Comunicações		4.3.38 Planejar as comunicações;	4.3.39 Distribuir as informações;	4.3.40 Gerenciar a comunicação;	

Baseado no ISO 21500® (Versão em Inglês)
Equipe de Trabalhos:
 - Carlos Henrique Cunha – Elaboração;
 - Italo Coutinho – Revisão;
Nota Explicativa: Processos de gerenciamento de projetos - Referência cruzada para grupos de processos e grupos por assuntos.
Referência: http://www.iso.org/iso/standard/iso_21500.html

Figura 01 - Processos de Gerenciamento ISO 21500
 Fonte: PMKB, 2013

Os processos essenciais para o planejamento do protótipo do sistema estão distribuídos no grupo de processo de Iniciação e Planejamento, dentro das áreas de conhecimento de Integração, Escopo, Tempo, Recursos, Qualidade, Partes interessadas e Comunicação. Segundo Mulcahy (2015), com o balanceamento destas restrições múltiplas é possível identificar o melhor curso de ação para conceber o sistema mais adequado, dentro do menor tempo e com a otimização dos recursos envolvidos, além de controlar os impactos de suas variações.

Os processos de gerenciamento de projetos são compostos por entradas, ferramentas e técnicas, e saídas, as quais servem de entrada de outros processos subsequentes. Em geral, as saídas dos processos de gerenciamento de projetos são documentos que compõem os ativos de processos organizacionais. Especificamente, as principais saídas dos processos de planejamento são os planos de auxiliares de gerenciamento de projetos e as linhas de base de desempenho do projeto.



Este estudo propõe a elaboração do planejamento do projeto com base na linha de base de escopo, composta pela Declaração do escopo, Estrutura Analítica do Projeto – EAP e o dicionário da EAP (PMBOK® Guide, 2014); e da linha de base de cronograma.

A elaboração das linhas de base de escopo e cronograma requer entendimento dos requisitos das partes interessadas e seu poder de influência sobre o projeto, do esforço necessário cumprimento das entregas com qualidade requerida, planejamento, disponibilidade e desenvolvimento dos recursos solicitados, gestão das comunicações e previsão das aquisições, bem como identificação e análise qualitativa e quantitativa dos principais riscos ao objetivo do projeto.

3 Metodologia

A elaboração do projeto de criação do Sistema Protótipo de uma Rede de Integração de Conhecimento se dará por meio de cinco etapas, baseado em alguns dos processos de gerenciamento de projetos da metodologia do PMBOK® Guide (2014).

Este estudo propõe as seguintes etapas para elaboração do projeto:

a. Identificação das partes interessadas:

Serão identificadas as partes interessadas do protótipo que possam influenciar positiva ou negativamente o desenvolvimento do projeto, e conhecer seu nível de poder e influência para que possam ser definidas estratégias de tratamento de cada uma das partes identificadas.

b. Recrutamento dos recursos humanos necessários para planejamento do projeto:

De acordo com a ideia central do protótipo será possível identificar os recursos humanos iniciais necessários para desenvolvimento do protótipo de acordo com a ideia central, bem como aprimorar a ideia.

c. Levantamento dos requisitos do produto:

Os requisitos de funcionamento do protótipo serão mapeados, por meio das técnicas de criatividade em grupo, como de brainstorming, técnicas de grupos nominais, bem como entrevistas informais.

d. Definição da estrutura analítica de projetos e validação da linha de base do escopo:

A estrutura analítica de projetos (EAP) é a documentação de todo trabalho necessário, e somente o necessário, a ser desenvolvido pelo projeto para tornar os objetivos do investimento um fato. A EAP é elaborada através da decomposição do escopo do projeto em partes menores e mais facilmente mensurável e gerenciável. Sabe-se que todas as variáveis do projeto são mensuradas com base na EAP (cronograma, orçamento, recursos e riscos), pois nela encontra-se todo esforço necessário para execução do projeto com sucesso. Da mesma forma, sabe-se o que não compõe o escopo do projeto, evitando o desperdício de esforço em atividades que não contribuem para a exequibilidade do projeto.

e. Definição e validação do cronograma de execução:

Com base na EAP, o cronograma de execução será elaborado, utilizando a decomposição das atividades necessárias, sua sequência e duração esperada de acordo com a disponibilidade dos recursos operadores das atividades, para isso serão consultados especialistas técnicos e em gerenciamento de projetos para definição do melhor curso de ação. Com isso, dar-se-á a validação do cronograma pela equipe executora.



4 Resultados

Visto a importância da elaboração de um projeto para atividades inovadoras, este trabalho tem como objetivo a elaboração de um projeto para minimizar o grau de incerteza das premissas do projeto e materializar as expectativas e requisitos dos usuários, é o que será dedicado nesta seção.

A Rede de Integração de Conhecimento foi comercialmente chamada de Business Cube ou BCube, (Cubo de negócios, em tradução livre). Esta rede será responsável por criar oportunidades de negócio entre as IEs e a indústria de bens e serviços, por isso foram aplicadas ferramentas e técnicas de gerenciamento de projetos baseada na metodologia do PMBOK® Guide.

a. Título do projeto

Business Cube – Rede de Integração de Conhecimento

b. Clientes

Indústria de bens e serviços / Instituições de Ensino

c. Identificação das partes interessadas:

A primeira etapa de planejamento se concentrou em identificar as partes interessadas, realizada pelo idealizador do projeto. A partir da aplicação da ferramenta encontrou-se três categorias de partes interessadas: Recursos operadores, Instituições de Ensino e Indústria de bens e serviços.

i. Recursos operadores:

Como recursos operadores, deu-se por necessário a mobilização de um desenvolvedor de sistemas, especialista em gerenciamento de projetos, que pudesse desempenhar a configuração da ideia numa plataforma online, de fácil acesso e operação. Identificou-se também a necessidade de um administrador de marketing com network entre as escolas e universidades locais, assim como com as empresas locais dos diferentes segmentos. Por último, foram mobilizados especialistas de gerenciamento de projetos com diferentes atuações para apoiarem no conceito de projeto como reconhecedores das mínimas necessidades de informação para elaboração de projetos.

ii. Instituições de ensino:

Nesta categoria de partes interessadas foram identificadas universidades locais que possuem alto desempenho de pesquisa e emissão de trabalhos científicos. No entanto, toda e qualquer instituição de ensino superior pode participar do sistema, pois a maioria utiliza-se de trabalhos de conclusão de curso para diplomar seus alunos, e estes trabalhos podem estar orientados por problemas identificados dentro do sistema, concebido por este projeto. Além disso, existem escolas que vem fomentado a educação empreendedora em seus alunos desde cedo, com este conceito, pode-se direcionar a formação acadêmica dos alunos da educação básica para as necessidades de mercado criando cidadãos cada vez mais dispostos a empreender e atuar como solucionador de problemas organizacionais.

iii. Indústria de bens e serviços:

Nesta categoria identificou-se o mais diversificado grupo de empresas parceiras possíveis, pois o sistema pretende ser aplicável a quaisquer ramos, segmentos e portes empresariais. Esta identificação listou empresas do ramo petroquímico, hospitalar, comércio, farmacêutico, tecnologia da informação, instituições do terceiro setor, além de conselhos de classe. As organizações identificadas poderão contribuir submetendo seus problemas e gargalos, assim as IES e pesquisadores poderão utilizar estes, como insumos para suas pesquisas ou aplicação de suas ideias.

d. Sumário executivo do projeto:



A ideia principal do projeto é criar um sistema como rede de acesso aos projetos e conhecimentos, gerados nas Universidades por pesquisadores, desconhecidos pelas organizações, que necessitam deste conhecimento como solução empreendedora.

Nesse sistema, os pesquisadores poderão cadastrar suas idéias oriundas de pesquisas realizadas, e as empresas/organizações poderão ter acesso a essas idéias na busca por soluções de possíveis problemas e gargalos que detenha. Por outra via, as empresas cadastrarão seus problemas na rede e os pesquisadores poderão utilizar como insumos de desenvolvimento de pesquisas, ou seja, desenvolvendo metodologias para solução desses problemas.

e. Objetivo do projeto:

O projeto tem quatro principais objetivos:

1. Otimizar a geração de conhecimento nas universidades, orientado as necessidades das empresas;
2. Alavancar a competitividade da indústria de bens e serviços do mercado com acesso ao conhecimento e soluções;
3. Gerar oportunidade aos pesquisadores, estudiosos e cientistas da indústria do conhecimento;
4. Revolucionar o setor de Pesquisa e Desenvolvimento P&D das empresas.

f. Justificativa do uso do sistema:

Os pesquisadores das instituições de ensino que cadastrarem suas ideias, projetos e estudos poderão ser vistos por empresas consolidadas que podem investir em suas ideias e torná-las úteis para geração de valor ao mercado.

A empresa que se cadastrar poderá ter acesso as novas ideias e estudos direcionadas a seus ramos, segmento e porte de atuação, bem como apresentar seus problemas potenciais para servirem de base de estudo dos profissionais da IE que poderão disponibilizar soluções para estes problemas.

O sistema manterá a identidade dos pesquisadores e empresas em sigilo até que seja apresentado interesse mútuo entre problemas ou ideias.

g. Restrições:

Para efeito de estudo, o projeto identificou as seguintes restrições:

- O protótipo será validado por três instituições com fins lucrativos e uma sem fins lucrativos, representando a indústria de bens e serviços.
- Todo cadastro será anônimo até que haja interesse mútuo entre problema e ideia.
- O sistema se limitará em gerar possibilidades de negócios, não sendo responsável pela efetividade da ideia ou sua aplicabilidade.
- Haverá cobrança pelo serviço.

h. Premissas:

- Toda ideia em negociação deve ser comunicada aos administradores do sistema (Admin).
- Toda ideia em implementação deve ser comunicada aos Admin.
- Serão elaborados vídeos explicativos, utilizar publicidade de alto nível, montar apresentações auto-explicativas que demonstrem o funcionamento.
- Há necessidade de buscar apoiadores e gurus que opinem sobre ideia.
- Serão concebidos painéis de bordo apresentando os principais indicadores do sistema como (número por segmento, cliente por segmento, problema por segmento, valor de ideia por segmento, Status das ideias).

i. Entregas principais:

- Definir requisitos básicos de funcionamento da ideia;



- Desenhar fluxo dos processos e sub-processos;
- Validar escopo do produto;
- Desenvolver layout do sistema;
- Montar protótipo das telas do sistema;
- Validar telas do sistema;
- Criar relações entre os módulos do sistema;
- Validar sistema protótipo.

j. Exclusões do escopo

Não faz parte do escopo desse projeto apresentar os valores que envolvem custos dos processos seletivos.

k. Entregas marcos do projeto:

- Mapa de requisitos básicos de funcionamento da ideia – mar/17;
- Fluxo dos processos e sub-processos – abr/17;
- Escopo do produto – mai/17;
- Layout do sistema – out/17;
- Protótipo das telas do sistema – dez/17;
- Telas do sistema – dez/17;
- Módulos do sistema – jan/18;
- Validação do sistema – jan/18.

l. Riscos iniciais

Os principais riscos identificados nesta fase do projeto foram minimizados com ações de tratamento de risco adequadas, por exemplo, existe o risco de não encontrar disponibilidade dos parceiros da indústria de bens e serviços para validação do protótipo, porém o risco foi minimizado como a ação de integrar a equipe um profissional da educação empreendedora que possui redes de conhecimento e negociação com a maioria dos prováveis clientes do sistema. Os principais riscos, bem como suas correspondentes ações de contorno estão listados no Quadro 01.

Quadro 01 – Riscos do Projeto da Rede de Integração de Conhecimento

Riscos	Ações de contorno
Não encontrar disponibilidade dos parceiros da indústria de bens e serviços para validação do protótipo.	Integrar a equipe do projeto um profissional da educação empreendedora que possui redes de conhecimento e negociação com a maioria dos prováveis clientes do sistema.
Programador do protótipo não conhecer metodologias de gerenciamento de projetos para desenvolvimento do protótipo.	Requisitar que programador de sistemas seja especialista em gerenciamento de projetos.
Fazer um sistema caro ou inacessível aos pesquisadores.	Estimar preço de acesso ou cadastro de ideia dos pesquisadores baseado no valor que o sistema gerará para si.
Pesquisador e empresa fazerem acordos fora do ambiente do sistema.	Todas ideias e problemas serão cadastrados anonimamente com regras lógicas para compartilhamento dos contatos.

m. Requisitos iniciais



- O sistema deve ser de fácil acesso e entendimento.
- As ideias devem conter informações suficientes para que as empresas possam desenvolver interesse em adquiri-las.
- Os problemas devem possuir dados que permitam aos empreendedores, pesquisadores e alunos debruçar-se sobre ideias efetivamente aplicáveis.
- Haja sigilo das informações cadastradas.

n. Estrutura analítica de projetos (EAP)

Para alguns profissionais, a Estrutura Analítica de Projetos é o documento mais importante para o mais otimizado dos projetos, pois nesta hierarquia está listado todo trabalho necessário, e somente o necessário, para tornar o projeto em um resultado final conforme seus requisitos. É com base na EAP que todas as estimativas do projeto são elaboradas, como duração das atividades, recursos humanos e materiais, custos diretos, plano de gerenciamento das comunicações e identificação dos riscos.

Projetos deste porte de inovação exigem uma EAP bem elaborada e com capacidade de apresentar aos integrantes da equipe onde e como desenvolverão os projetos. Na Figura 02 é apresentada a EAP do projeto da Rede de Integração de Conhecimento.

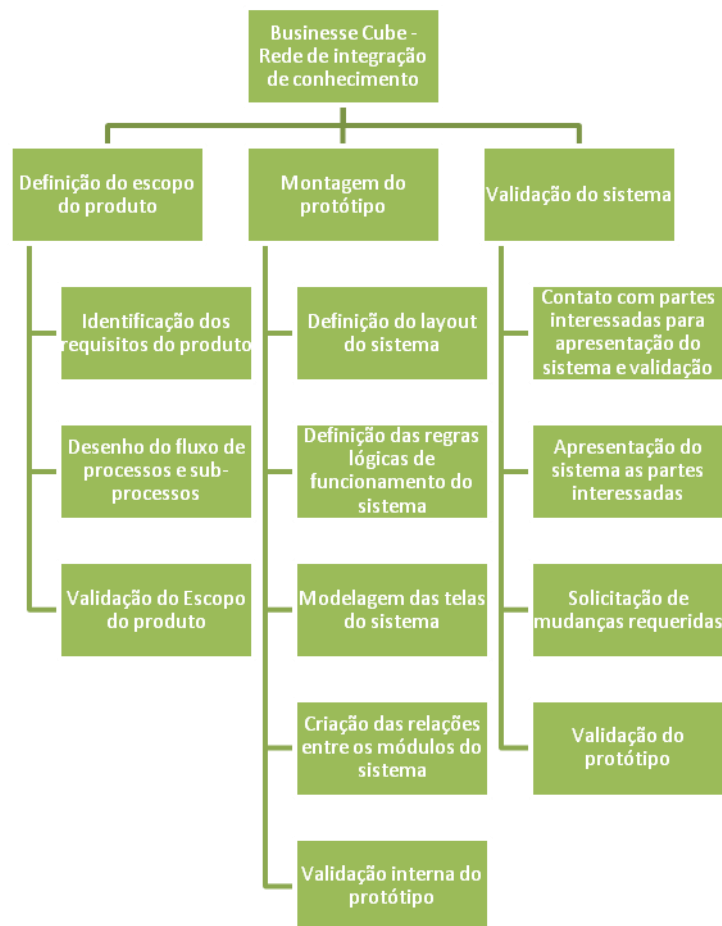


Figura 02 – Estrutura Analítica do Projeto da Rede de Integração do Conhecimento

O plano de gerenciamento de projetos elaborado otimiza a tomada de decisão e permite orientação da execução do projeto, bem como o monitoramento e controle dos resultados obtidos com o decorrer do projeto, em comparação as estimativas e requisitos definidos nesta etapa do projeto.



5 Conclusão

A elaboração do projeto de criação do Sistema Protótipo de uma Rede de Integração de Conhecimento permitiu materialização da ideia e seus requisitos de uso e operabilidade de forma que possa atender as necessidades das Instituições de Ensino no conhecimento dos problemas da indústria de bens e serviços e na divulgação de suas soluções para aumento da competitividade do mercado atual.

Com o projeto alcançou-se a maturidade desejada para elaboração do protótipo que permitirá submeter aos usuários e identificar melhor os requisitos que só podem ser percebidos com uso de protótipos, além de estimar o capital inicial lançamento da rede.

O projeto trata de um resultado exclusivo e inovador, por isso fez-se importante sua projeção com foco no cumprimento dos melhores requisitos de uso e na identificação e tratamento dos riscos analisados, ao ponto de fornecer à equipe conforto para execução do projeto, com o mínimo de incertezas possíveis.

Conclui-se que o projeto possui grande demanda do público, pois há uma necessidade no mercado de bens e serviços por ideias inovadoras para solução de seus principais problemas, ao ponto que as universidades demandam conhecer os problemas das empresas para direcionar seus esforços de pesquisa. Neste conceito, a rede de integração de conhecimento se faz pertinente.

Entende-se que a elaboração do projeto do protótipo facilita a validação do sistema e aceitação do mesmo pelo público alvo, direcionado a maior aplicabilidade e geração de demanda deste negócio novo. Cumprindo o maior dos objetivos da gestão de projetos inovadores que é a entrega de um produto conforme necessidades dos clientes e com menor grau de incerteza para os investidores.

Referências

Archibald, Russell D.; Prado, Darci S. **Pesquisa Maturidade em Gerenciamento de Projetos 2014**. disponível em: <http://www.maturityresearch.com/novosite/2014/download/1-Global/RelatorioMaturidade2014-Global-Parte-A-Indicadores.pdf> acessado em: 21/08/2016

CHARVAT, Jason. **Project Management Methodologies**. John Wiley & Sons, NJ, 2003.

KERZNER, Harold. **Project Management: A system approach to planning scheduling and controlling**. John Wiley & Sons, 7ª edição, 2001

MINTZBERG, H; AHLSTRAND, B.; LAMPEL, J. **Safári de Estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico**. Porto Alegre. Bookman. 2004

MULCAHY, Rita. **Preparatório para o Exame PMP 8ª edição**, 2015

OLIVEIRA, R.A.T.; RIBEIRO, F. B.; SEIXAS, B. F. de; **Gestão Sustentável de Projetos: Proposta de um Conceito baseado em revisão estruturada da literatura**; III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP), 2014.

PMKB, **ISO 21500**, Disponível em: <http://pmkb.com.br/sig/padroes-frameworks/iso-21500> Postado em 07/08/2013 e Acessado em: 21/08/16,
Project Management Institute, **Guide to the Project Management Body of Knowledge (PMBOK® Guide) —Fifth Edition**, 2014